



actualidades sonoras

O êxito incontestável que as actualidades sonoras têm obtido em todo o mundo denunciam claramente que foi uma das espécies cinematográficas a que o som mais brilho emprestou.

Os cine-jornais, autênticos retalhos cinematográficos, escritos numa linguagem límpida, pela objectiva que tudo esquadrinha, gozam da preferência do nosso público, de todos os públicos. A variedade e a novidade das scenas, melhor das paginas, são seguidas sempre sem enfado, antes com interesse e prazer.

Notícias e acontecimentos mundiais, que de outra forma não teriam tanta divulgação, são levados pelas actualidades sonoras ao conhecimento de todos os habitantes do globo. São, por isso, hoje consideradas como um dos melhores meios de propagação noticiosa, relatando os factos como uma reprodução fiel da verdade.

Recentemente, em Paris, foram, de tarde, filmadas as scenas da chegada dos aviadores Costes e Bellonte, após o seu *raid* à Índia. A' noite, num dos principais cinemas parisienses, foram essas mesmas scenas exibidas. Nas actualidades sonoras há, pois, muito de jornalismo. Além da rapidez do espectáculo e da infinita variedade de scenas naturais, estes filmes têm um alto valor no campo do documentário histórico. As gerações futuras verão assim as grandes personagens do nosso tempo e os mais sensacionais acontecimentos da época. E, simultaneamente as vozes, a música, os ruídos.

Com o desenvolvimento do cinema sonoro e perante o êxito alcançado por

êste género de filmes, as principais emprêsas produtoras da América distribuíram, pela Europa, alguns carros devidamente apetrechados para a tomada de vistas e de sons.

Há já alguns dias que se encontra em Lisboa, conforme *Cinéfilo* noticiou, um dêsses carros da Paramount. Traz como operadores técnicos os franceses srs. Conquet e Poutel.

Este carro que procede de Marrocos, tem como principal objectivo da sua vinda a Portugal a filmagem da chegada, a Lisboa, do avião-gigante «Do-X.» No entanto, a Paramount, no empenho de levar o nosso país ao conhecimento do estrangeiro, deliberou filmar também algumas scenas portuguesas.

Aproveitando a data da comemoração do Armistício, os operadores Conquet e Poutel fizeram uma tomada de vistas e de sons da parada militar de 11 de Novembro. Igualmente, foi fonofilmada uma saudação proferida pelo Presidente da República, sr. general Carmona.

Raros, são hoje, os chefes de Estado que não têm a sua voz gravada na película de celuloide. As suas mensagens percorrem o mundo, unindo os povos pelos laços da amizade.

No último domingo foram filmadas, na parada do quartel de cavalaria 2, algumas scenas dos exercícios executados pelo mesmo regimento. Êstes exercícios revestiram-se de grande brilhantismo.

Depois da continência à bandeira, ao som dos clarins, foi o regimento passado em revista pelo respectivo comandante. Em seguida, filmou-se uma carga de cavalaria, nuns terrenos anexos ao quartel, o que constituiu, na verdade, um espectáculo empolgante. Esta carga, que a nossa cavalaria usa fazer a duzentos metros do inimigo, ao som de marcha guerreira, tocada nos clarins e acompanhada de gritos de incitamento, entusiasmou todos quantos a ela assistiram. Chegou a despertar aclamações prolongadas!

Os srs. Conquet e Poutel declararam ser, realmente, um espectáculo interessantíssimo e tanto mais quanto é certo que o abrilhantou a luz quente do sol peninsular.

No picadeiro do quartel, filmaram-se aparatosos saltos, executados por alguns dos nossos melhores cavaleiros e diversas scenas de volteio, por praças do regimento.

Finda toda a tomada de vistas da cavalaria, fez-se um plano do comandante do regimento rodeado pela officialidade. O comandante proferiu algumas palavras referentes aos exercícios realizados. Esta scena, bastante curiosa, teve por epilogo uma gargalhada geral, quando o operador Poutel observou que o comandante era muito fonogénico.

A filmagem de todas as scenas deixou excelente impressão nos presentes pela correcção e simplicidade dos processos adoptados pelos operadores franceses.

Os srs. Conquet e Poutel mostraram-se bastante satisfeitos, mercê da prontidão e boa vontade com que os seus desejos foram cumpridos. Todos cercaram os operadores da Paramount de provas duma amabilidade extrema.

Assistiram aos trabalhos de filmagem, além do director gerente da Paramount, em Lisboa, sr. Ressano Garcia, alguns dos empregados superiores da mesma casa.

E, para finalizar, diremos que, a-pesar do filme ser sonoro, não se registou a habitual confusão, seguida de apitos e berros de comando que é uso ver-se entre nós...

(Fotos *Cinéfilo*)

AUGUSTO FRAGA



(Conclusão da pág. 2)



●● Que é possível que a Paramount apresente no Tivoli, logo a seguir à *Parada do Amor*, o fonofilmado em português, *A canção do berço*.

●● Que a abertura do novo cinema Lis, ao Intendente, está marcada para os meados da próxima semana.

●● Que é da marca *Cronofon*, o aparelho sonoro que virá, provavelmente, a ser instalado na referida sala.

●● Que se estreará brevemente no São Luís A *doçura de amar*, fonofilmado francês que tem como protagonista o célebre galã parisiense Victor Boucher.

●● Que se depositam muitas esperanças nêsse fonofilmado, cujo assunto é tirado duma novela de Albert Dieudonné, escritor e actor de cinema, que interpretou o papel de protagonista no *Napoleão*, de Gance.

Alexandre de Azevedo



REGRESSADO de França, onde esteve trabalhando nos fonofilmes da Paramount em português, deu-nos a honra da sua visita o ilustre artista Alexandre de Azevedo. Como já foi noticiado, o intérprete notável de tantas peças teatrais, entrou agora nos fonofilmes *A Canção do Berço* e *A Mulher que ri*, nos quais teve ensejo de afirmar as suas reconhecidas qualidades histrionicas.

Alexandre de Azevedo visitou-nos na companhia de Alves da Costa, o jovem actor português que nos dois fonofilmes também conseguiu evidenciar o seu talento, e que nesta redacção goza de justo apreço e amizade.

Agradecemos aos dois a sua amável deferência.

CINÉFILO é a mais popular das revistas portuguesas da especialidade

LEIAM COM ATENÇÃO!



O 1.º volume de CINÉFILO inclui os n.ºs 1 (de 2 de Junho de 1928) a 19 (de 29 de Dezembro de 1928).

O 2.º volume contém os n.ºs 20 (de 5 de Janeiro de 1929) a 45 (de 29 de Junho de 1929).

O 3.º volume insere os n.ºs 46 (de 6 de Julho de 1929) a 71 (de 28 de Dezembro de 1929).

O 4.º volume insere os n.ºs 72 (de 4 de Janeiro de 1930) a 97 (de 28 de Junho de 1930).

CINÉFILO

nunca falta aos seus leitores, todos os sábados. Por sua vez, os leitores de *CINÉFILO* nunca lhe faltaram e aumentam de dia para dia.